
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A 31 DE DEZEMBRO DE 2025



APPDA LISBOA

Associação Portuguesa para as
Perturbações do Desenvolvimento
e Autismo

Índice das demonstrações financeiras

BALANÇO	3
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	4
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	5
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	6
1. INTRODUÇÃO.....	6
2. REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMOSNTRAÇÕES FINANCEIRAS	6
3. PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS	7,8,9,10,11
4. INVESTIMENTOS FINANCEIROS	11
5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	12
6. UTENTES E SÓCIOS.....	12
7. INSTRUMENTOS FINANCEIROS	13
8. ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS	14
9. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	14
10. VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL.....	14
11. SERVIÇOS PRESTADOS	15
12. SUBSIDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	15
13. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS.....	16
14. GASTOS COM O PESSOAL.....	17
15. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	17
16. OUTROS GASTOS E PERDAS	18



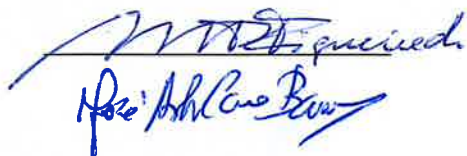
Balanço

(Montantes expressos em euros)

<u>Activo</u>	<u>Notas</u>	<u>31.12.25</u>	<u>31.12.24</u>
Activo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	1.043.663,26	1.070.401,01
Investimentos financeiros	4	8.147,15	8.147,15
		1.051.810,41	1.078.548,16
Activo corrente			
Utentes e sócios	6	19.541,18	35.904,85
Outras contas a receber	7	7.721,38	1.001,80
Diferimentos	7	8.803,08	8.189,07
Caixa e depósitos bancários	9	192.003,73	102.541,64
		228.069,37	147.637,36
Total do Activo		1.279.879,78	1.226.185,52

<u>Fundos Patrimoniais e Passivo</u>	<u>Notas</u>	<u>31.12.25</u>	<u>31.12.24</u>
Fundos	10	92.890,67	92.890,67
Resultados transitados	10	13.698,27	22.576,36
Outras variações nos fundos patrimoniais	10	811.960,45	823.489,85
		918.549,39	938.956,88
Resultado líquido do período		70.121,81	-8.878,09
Total do Capital Próprio		988.671,20	930.078,79
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores	7	65.945,87	71.356,54
Estado e outros entes públicos	8	34.312,30	34.489,59
Outras contas a pagar	7	190.950,41	190.260,60
		291.208,58	296.106,73
Total do Passivo		291.208,58	296.106,73
Total dos Fundos patrimoniais e do Passivo		1.279.879,78	1.226.185,52

Direcção




Contabilista Certificado



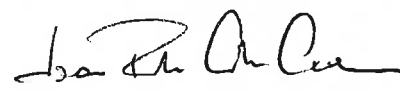
Demonstração dos resultados por naturezas
(Montantes expressos em euros)

	<u>Rendimentos e Gastos</u>	<u>Notas</u>	<u>31.12.25</u>	<u>31.12.24</u>
Vendas e serviços prestados		11	523.754,88	499.180,36
Subsídios, doações e legados à exploração		12	1.793.257,67	1.681.019,45
Fornecimentos e serviços externos		13	-373.409,31	-353.062,48
Gastos com o pessoal		14	-1.804.550,22	-1.771.320,96
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		6	2.516,32	2.698,12
Outros rendimentos e ganhos		15	219.841,96	220.654,13
Outros gastos e perdas		16	-202.627,12	-197.649,91
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos			158.784,18	81.518,71
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		5	-89.065,81	-90.681,80
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)			69.718,37	-9.163,09
Juros e rendimentos similares obtidos			403,44	285,00
Resultados antes de impostos			70.121,81	-8.878,09
Resultado líquido do período			70.121,81	-8.878,09

Direção



Contabilista Certificado



Demonstração de fluxos de caixa – método direto

(Montantes expressos em euros)

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		31.12.25	31.12.24
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u>			
Recebimentos de utentes e sócios	6 e 11	540.118,55	477.293,53
Recebimentos de subsídios e apoios	12	1.793.257,67	1.681.019,45
Pagamentos a fornecedores	7 e 13	-581.075,12	-553.891,69
Pagamentos ao pessoal	14	-1.802.756,18	-1.757.697,33
Caixa gerada pelas operações		-50.455,08	-153.276,04
Outros recebimentos/pagamentos	6,7,15 e 16	201.841,79	187.538,33
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		151.386,71	34.262,29
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	5	-62.328,06	-60.668,80
Outros ativos não correntes (FCT)	4	0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Outros ativos não correntes (FCT)	4	0,00	0,00
Juros e rendimentos similares	17	403,44	285,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-61.924,62	-60.383,80
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		89.462,09	-26.121,51
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		102.541,64	128.663,15
Caixa e seus equivalentes no fim do período		192.003,73	102.541,64

Direcção



Contabilista Certificado



Anexo às demonstrações financeiras

1. Introdução

A APPDA – LISBOA, ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA AS PERTURBAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO E AUTISMO é uma instituição particular de solidariedade social sob a forma de associação, como tal, de direito privado, sem fins lucrativos, enquadrada no artº 10 do CIRC, com sede na Rua José Luís Garcia Rodrigues, Bairro Alto da Ajuda em Lisboa, constituída em 1 de Outubro de 2002 e que tem como objeto social: promover a defesa e o exercício dos direitos das pessoas com perturbações do espectro do autismo (PEA), em colaboração com instituições e organizações congéneres, portuguesas ou internacionais; promover a valorização e a qualidade de vida das pessoas com PEA através de serviços que permitam o diagnóstico e a intervenção precoces, a educação pré-escolar e escolar, a aprendizagem ao longo da vida, a ocupação ou o emprego adequados e a residência condigna; apoiar a investigação da etiologia, fenomenologia e terapêutica das PEA, colaborando com as pessoas e instituições interessadas; dar apoio e formação aos pais e a outras pessoas significativamente relacionadas com pessoas com PEA e promover a consciencialização do autismo por meio de ações de sensibilização e divulgação do conhecimento.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foram utilizadas as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.



- Regime da periodização económica (acréscimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras.

A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados em 31 de Dezembro de 2025 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2024.

2.2 Disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1 Critérios Bases de Mensuração

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euros.



- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não forem depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no itens "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

- Utentes e outras contas a receber

As contas de "Utentes" e "Outras contas a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", para que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

- Outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Associação. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto no ponto 10 - Rédito das Entidades do Sector Não Lucrativo, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

- Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de ativos fixos tangíveis, estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios" são transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações



financeiras.

3.2 Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros são compostos pelo FCT - Fundo de Compensação de Trabalho (5.569,95) e o Fundo de Reestruturação ao Sector Solidário (998,95).

O FCT é um fundo de capitalização individual, que visa garantir o pagamento até metade do valor da compensação devida por cessação do contrato de trabalho, calculada nos termos definidos para a compensação por despedimento coletivo, e que responde até ao limite dos montantes entregues pelo empregador e eventual valorização positiva.

Trata-se de um fundo de natureza mutualista, que visa garantir o valor necessário à cobertura de metade do valor da compensação devida por cessação do contrato de trabalho calculada nos termos referidos, subtraído do montante já pago pelo empregador ao trabalhador.

O valor do fundo corresponde à entrega por parte do empregador do valor de 0,925% de retribuição base e diuturnidades durante o período de execução do contrato, exceto nos períodos em que não ocorra contagem de antiguidade.

O Fundo de Reestruturação do Setor Solidário (FRSS) destina-se a apoiar a reestruturação e a sustentabilidade económica e financeira das Instituições Particulares de Solidariedade Social e equiparadas, permitindo a manutenção do regular funcionamento e desenvolvimento das respostas e serviços sociais que estas entidades prestam.

3.3 Ativos fixos tangíveis

O ativo fixo tangível é composto pelos Edifícios da Ajuda e do Zambujal, Viaturas de Transporte, entre outros equipamentos de apoio às atividades desenvolvidas na Associação

Conforme nota 5, o ativo fixo tangível adquirido face ao subsídio de investimento (Integrar-Feder), continua a ser depreciado de igual modo ao restante ativo fixo tangível, adquirido antes de janeiro de 2011.

As vidas úteis estimadas para o activo fixo tangível mais significativo são conforme segue:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	20-50
Equipamento básico	3-8-10
Equipamento administrativo	5-8



O método de depreciação utilizado pela APPDA Lisboa é o das quotas constantes, de acordo com o Decreto Regulamentar nº 2/90 de 12 de janeiro (taxas máximas fiscalmente aceites como custo), que a partir de janeiro de 2011, foi revogado, pela aprovação NCFR-ESNL, passando as depreciações dos activos adquiridos após essa data, serem praticadas nos termos do Decreto Regulamentar 25/2009.

A depreciação dos activos fixos tangíveis têm o seu início quando os mesmos se encontram disponíveis para uso, sendo o cálculo efectuado numa base duodecimal.

3.5 Rendimentos e gastos

Os rendimentos e gastos são contabilizados no período a que se referem independentemente do momento do seu pagamento e do seu recebimento.

3.6 Responsabilidades por férias e subsídio de férias

De acordo com a legislação do Trabalho em vigor, os encargos com férias, subsídio de férias e respectivos encargos a pagar no período seguinte são imputados a gastos do exercício corrente, encontrando-se a responsabilidade incluída na rubrica de acréscimos de gastos.

4. Investimentos financeiros

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025, o movimento ocorrido no valor dos fundos, foram as seguintes

	FRSS	FCT / FGCT	Total
01 de janeiro de 2025			
Valor inicial	998,95	7.148,20	8.523,54
Adições	0,00	0,00	0,00
Diminuições	0,00	0,00	0,00
31 de dezembro de 2025	998,95	7.148,20	8.523,54



5. Ativos fixos tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025, o movimento ocorrido no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foram as seguintes

	Edifícios e Out.Const.	Equip. Básico	Equip. transporte	Equip. Administ.	Out. AFT	Total
01 de janeiro de 2025						
Valor de aquisição	2.611.091,10	326.001,65	42.737,89	209.258,41	2.189,57	3.191.278,62
Depreciação acumulada	1.637.847,46	261.014,73	42.737,89	177.087,96	2.189,57	2.120.877,61
Valor líquido	973.243,64	64.986,92	0,00	32.170,45	0,00	1.070.401,01
Valor líquido inicial	973.243,64	64.986,92	0,00	32.170,45	0,00	1.070.401,01
Adições	6.715,80	3.412,78	38.531,73	13.667,75	0,00	62.328,06
Transferências *	11.662,72	-11.662,72	0,00	0,00	0,00	0,00
Depreciação do exercício	-67.114,67	-12.249,84	-802,74	-8.898,56	0,00	-89.065,81
Valor líquido final	924.507,49	44.487,14	37.728,99	36.939,64	0,00	1.043.663,26
31 de dezembro de 2025						
Valor de aquisição	2.630.861,39	316.359,94	81.269,62	222.926,16	2.189,57	3.253.606,68
Depreciação acumulada	1.706.353,90	271.872,80	43.540,63	185.986,52	2.189,57	2.209.943,42
Valor líquido	924.507,49	44.487,14	37.728,99	36.939,64	0,00	1.043.663,26

*As transferências ocorridas no exercício de 2025, devem-se a:

Reclassificação da rubrica “equipamento básico” para a rubrica “edifícios e outras instalações”, no valor de 13.054,49 (valor de aquisição) e 1.391,77 (valor de depreciações acumuladas).

6. Utentes e sócios

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os valores a receber de utentes e sócios decompõem-se da seguinte forma:

Rubricas	31.12.25	31.12.24
Utentes c/c	17.356,27	33.938,71
Sócios c/c	2.184,91	1.966,14
Utentes e sócios c/c	19.541,18	35.904,85

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os valores das dívidas de cobrança duvidosa decompõem-se da seguinte forma:

Rubricas	31.12.25	31.12.24
Em contencioso	16.539,76	16.539,76
Em mora		
Há mais 6 até 12 meses	0,00	0,00
Há mais de 12 até 18 meses	0,00	0,00
Há mais de 18 até 24 meses	0,00	0,00
Há mais de 24 meses	38.822,77	41.339,09
Utentes dívidas cobrança duvidosa	55.362,53	57.878,85

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, as perdas por imparidade de dívidas a receber decompõem-se da seguinte forma:

Rubricas	31.12.25	31.12.24
Dívidas a receber de utentes		
Perdas por imparidade	0,00	0,00
Reversão de perdas por imparidade	2.516,32	2.698,12
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversão)	2.516,32	2.698,12

7. Instrumentos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os saldos desta rubrica decompõem-se da seguinte forma:

Rubricas	31.12.25	31.12.24
Outras contas a receber	7.721,38	1.001,80
Diferimentos	8.803,08	8.189,07
	16.524,46	9.190,87
Fornecedores	65.945,87	71.356,54
Outras contas a pagar	190.950,41	190.260,60
	256.896,28	261.617,14

O saldo de outras contas a receber, referem-se essencialmente a créditos a descontar em 2026.

Os saldos de diferimentos referem-se a gastos com seguros pagos em 2025, mas cujo período dos serviços são de 2026.

O saldo de outras contas a pagar, referem-se essencialmente:

- a valores a pagar ao pessoal no montante de 183.634,40 euros (2024: 179.852,57 euros) de férias, subsídio de férias e respectivos encargos sociais que se vencem para pagamento em 2026.

- a despesas com Fornecimento e Serviços Externos (FSE) de 2025 pagos em 2026, no valor de 7.043,53 euros.

- a quota de sindicato no valor de 121,09 euros retida em 2025 a pagar em 2026.

8. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os valores a pagar ao Estado decompõem-se da seguinte forma:

Rubricas	31.12.25	31.12.24
Imposto s/Rendimento Pessoas Singulares (IRS)		
Retenções na fonte	-5.816,17	-6.444,27
Contribuições Segurança Social	-28.496,13	-28.045,32
	<u>-34.312,30</u>	<u>-34.489,59</u>

Em 31 de Dezembro de 2025, não são conhecidas dívidas ao Estado em situação de mora.

9. Caixa e Depósitos bancários

A discriminação dos montantes de disponibilidades constantes do balanço em 31 de dezembro de 2025 e 2024, é a seguinte:

Rubricas	31.12.25	31.12.24
Depósitos bancários (D.O)	192.003,73	102.541,64
Depósitos bancários	<u>192.003,73</u>	<u>102.541,64</u>

Os saldos das contas bancárias D.O, estão conforme as reconciliações bancárias.

10. Variação nas rubricas do fundo patrimonial

O movimento ocorrido nas rubricas do fundo de capital durante o período de 2025 foi como segue:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Fundo Social	92.890,67			92.890,67
Resultados transitados	22.576,36		-8.878,09	13.698,27
Out.var. os fundos patrimoniais	823.489,85	25.000,00	-36.529,40	811.960,45
Subsídios p/investimentos	723.251,96	25.000,00	-36.529,40	711.722,56
Doações	100.237,89			100.237,89
	938.956,88	25.000,00	-45.407,49	918.549,39

Os movimentos ocorridos no fundo de capital durante o período de 2025 resultaram das seguintes deliberações tomadas pelos cooperantes em reuniões da Assembleia-geral:

(i) em 27 de março de 2025 realizou-se a Assembleia-Geral, na qual foram aprovadas as contas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024, tendo o resultado líquido do exercício negativo então findo, no valor de 8.878,0971 euros, tido a seguinte distribuição:

- Manter em resultados transitados

Para além das deliberações tomadas em assembleia, ocorreram movimentos na conta de subsídios para investimentos relativos ao apoio obtido no âmbito do PRR para aquisição de uma viatura elétrica.

11. Serviços prestados

O volume de negócios em 2025 e 2024 reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

Rubricas	31.12.25	31.12.24
Mensalidades	508.627,88	482.998,78
Quotas	14.427,00	15.381,58
Jóias	700,00	800,00
Serviços prestados	523.754,88	499.180,36

12. Subsídios, doações e legados à exploração

Os subsídios, doações e legados à exploração em 2025 e 2024 reconhecidos na demonstração dos resultados, são detalhados como segue:

Rubricas	31.12.25	31.12.24
CRSSL – acordo IPSS	1.345.130,74	1.241.631,12
Ministério de Educação	349.523,70	343.156,80
Subsídios do estado e outros entres públicos	1.694.654,44	1.584.787,92
Fundação Calouste Gulbenkian	0,00	1.000,00
BPI / Fundacio Bancaria La Caixa	6.680,00	0,00
Subsídios de outras entidades	6.680,00	1.000,00
Donativos pecuniários e espécie		
Dos quais: Consignação de IRS	45.141,58	42.687,50
Consignação de IVA	3.539,46	3.136,26
Outros	43.242,19	49.407,77
Doações e heranças	91.923,23	95.231,53
Subsídios, doações e legados à exploração	1.793.257,67	1.681.019,45

13. Fornecimentos e serviços externos

Os fornecimentos e serviços externos em 2025 e 2024 reconhecidos na demonstração dos resultados, são detalhados como segue:

Rubricas	31.12.25	31.12.24
Subcontratos (Serviços de Refeitório)	3.108,83	3.056,31
Trabalhos especializados	56.859,98	46.614,29
Publicidade e propaganda	2.189,47	2.031,08
Vigilancia e segurança	1.455,93	1.396,44
Honorarios	59.592,60	56.183,35
Conservação e reparação	18.571,67	33.504,89
Material de escritório	3.865,09	4.332,62
Energia e fluidos	67.911,85	63.680,28
Deslocações e estadas	3.755,75	3.434,78
Rendas e alugueres	56.550,47	49.292,20
Comunicações	4.788,91	3.962,30
Seguros	4.363,75	3.818,49
Limpeza, higiene e conforto	73.620,00	69.202,69
Material apoio às áreas	5.039,79	6.689,51
Material p/Oficina	3.337,87	2.135,64
Outros	8.397,35	3.727,61
Fornecimentos e serviços externos	373.409,31	353.062,48

14. Gastos com o pessoal

Os gastos com o pessoal em 2025 e 2024 reconhecidos na demonstração dos resultados são detalhados como segue:

Rubricas	31.12.25	31.12.24
Remunerações certas	982.999,44	973.650,99
Remunerações adicionais	295.330,91	284.087,34
Indemnizações	9.781,97	10.888,32
Encargos sociais s/remunerações	258.403,10	253.093,17
Seguros acid. trabalho e profissionais	17.839,69	12.994,73
Outros gastos	240.195,11	236.606,41
Gastos com o pessoal	1.804.550,22	1.771.320,96

O número médio de colaboradores ao serviço em 2025 foi de 79, em 2024 foram 79.

A rubrica de outros gastos refere-se essencialmente aos serviços de apoio domiciliário no Lar Residencial da Ajuda e CACI no valor de 232.109,81 euros.

15. Outros rendimentos e ganhos

Os rendimentos e ganhos nos períodos de 2025 e 2024 têm a seguinte composição:

Rubricas	31.12.25	31.12.24
Rendimentos suplementares	126.303,89	135.236,19
Correções rel. períodos anteriores	0,00	0,00
Imputação de subsídios p/investimentos	36.529,40	36.008,58
Restituição de impostos		
IVA – Imposto sobre o valor acrescentado	13.433,41	14.438,41
Reembolsos despesas (Farmácia, CTT, Transporte)	43.575,26	34.970,95
Outros rendimentos e ganhos	219.841,96	220.654,13

Na rubrica de “Rendimentos suplementares” estão consideradas as verbas referentes a:

- Consultas, no valor de 76.725,00 (em 2024, 87.705,00);
- Formação, no valor de 26.590,00 (em 2024, 28.065,00);



- Hidroterapia, no valor de 2.260,00 (em 2024, 3.730,00);
- Oficina e atividades lúdicas, no valor de 10.554,00 (em 2024, 5.780,04);
- Refeições cantina e outros, no valor de 10.174,89 (em 2024, 9.956,15);

16. Outros gastos e perdas

Os gastos e perdas nos períodos de 2025 e 2024 têm a seguinte composição:

Rubricas	31.12.25	31.12.24
Impostos e taxas	25,00	269,25
Quotizações	1.595,00	495,00
Encargos com utentes	201.007,12	196.883,74
Juros de mora e outros	0,00	1,92
Outros gastos e perdas	202.627,12	197.649,91

Na rubrica “Encargos com utentes” estão consideradas as verbas referentes a:

- Despesas c/alimentação, no valor de 179.774,44 (em 2024, 178.720,44);
- Despesas Saúde (Farmácia), no valor de 11.824,72 (em 2024, 10.188,53);
- Artigos de higiene pessoal no valor de 6.954,88 (em 2024, 6.353,73);
- Atividades lúdicas, transporte e outros no valor de 2.453,08 (em 2024, 1.621,04);

Lisboa, 6 de março de 2026

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A DIREÇÃO

